

# Taxistas denunciam criação de alvarás ilegais na Barra

Os taxistas da Barra dos Coqueiros, na Grande Aracaju, denunciam irregularidades na concessão do alvará por parte da Prefeitura e perseguição política contra os trabalhadores que declaram não ter votado no atual prefeito Airton Martins. Apesar de o município ter uma lei, de 30 de junho de 2000, que determina o prazo de 10 anos para a criação de novos pontos de táxis, de lá para cá novos 152 alvarás foram concedidos pelo município.

A maioria deles data de 2007, quando o gestor era Gilson dos Anjos. No entanto, este ano, mais precisa-

mente no dia 16 de setembro, a Prefeitura concedeu um novo alvará a uma pessoa que não tem o pré-requisito básico para ser taxista: a Carteira Nacional de Habilitação - CNH.

No dia 14 de outubro, o presidente da Cooperativa de Táxi-Lotação da Barra dos Coqueiros - Copertalbarra - José Alexandre da Cruz registrou a denúncia da irregularidade junto ao Ministério Público de Sergipe. Outra confusão que tem acirrado o impasse entre os trabalhadores e a gestão municipal foi a transferência de alguns profissionais do Táxi-

Lotação para o Bandeirinha. Os taxistas entraram na Justiça contra essa decisão.

Mas o problema maior é em relação a quatro taxistas que a cidade quer transferir do Lotação para o Bandeirinha. Entre eles, Márcio Diniz Barbosa, que hoje tem o alvará de número 037. Ele relata que, em 2007, tinha o alvará 094, e o então prefeito, Airton Martins, fez a mudança para a função de bandeirinha. Em 2008, ele conseguiu na Justiça, através de liminar, o direito de retornar para o sistema lotação.

“Voltei com o número do alvará que tenho hoje, o

037, e apesar de a Justiça não ter determinado a saída de nenhum colega para que eu voltasse ao sistema, a Prefeitura tirou Gonçalo de Lima Silva para me dar a vaga. Esse colega também entrou na Justiça, e em 20 de setembro de 2011 lhe foi concedido judicialmente o direito de voltar ao sistema lotação, sem determinar a minha saída. Agora, eu já tenho a decisão judicial definitiva, com data de 26 de junho de 2012, que determina que devo ficar no lotação, mas o prefeito quer me tirar para dar a vaga a Gonçalo”, denuncia Márcio.

Com esse troca-troca, o impasse nunca será resolvido. Desse modo, a cooperativa quer que as pessoas sejam redirecionadas para o lotação, sem que ninguém seja penalizado.

“Se o município ficar tirando um motorista para colocar outro, os processos judiciais nunca vão acabar. Ficaremos em uma dança de cadeiras interminável. É por isso que nossa sugestão é transferir os quatro que têm ordem judicial e deixar os outros do jeito que estão”, esclarece o presidente da cooperativa, José Alexandre.

Ele cobra mais fiscalização em relação à prática da profissão. “Temos tantas coisas para ser resolvidas... Temos tantas irregularidades e, ao invés de fiscalizar, a Prefeitura fica nesse tira e bota sem fim”, lamenta o representante da categoria.

Um dos taxistas que receberam o aviso de que terá de deixar o lotação e passar para a bandeirinha foi o trabalhador Renato Thomaz dos Santos, de 74 anos, que

atua nessa área há 24. A notícia o deixou doente.

“Meu pai está acamado desde quando soube que perderá o ponto de lotação. Infelizmente, toda essa confusão é por causa de política. Se meu pai tiver alguma coisa grave, vou tomar medidas sérias. Isso é um absurdo”, desabafa a filha do taxista, Margarette dos Santos.

O assessor da Comunicação da Prefeitura da Barra Elton Rikarty, negou a concessão de novos alvarás. “A Barra já tem um número muito grande de táxis. E até para atender à determinação da juíza é inverídica a denúncia da criação de novos alvarás, até porque o prefeito não pode doar alvará. Ele teria de fazer licitação. Isso é boato de oposição”, garante.